

9º SEPALI – Estudo 05

AS BÊNÇÃOS E OS PERIGOS DA UNÇÃO NA VIDA DO HOMEM DE DEUS

“Achei a Davi, meu servo; com santo óleo o ungi” (Sl 89.20).

“A unção é a capacitação para o serviço, ninguém recebe unção para benefício próprio, e sim, para servir”.

Sl 78.65 - Então o Senhor despertou, como quem acaba de dormir, como um valente que se alegra com o vinho.

Sl 78.66 - E feriu os seus adversários por detrás, e pô-los em perpétuo desprezo.

Sl 78.67 - Além disto, recusou o Tabernáculo de José, e não elegeu a tribo de Efraim.

Sl 78.68 - Antes elegeu a tribo de Judá; o monte Sião, que ele amava.

Sl 78.69 - E edificou o seu santuário como altos palácios, como a terra, que fundou para sempre.

Sl 78.70 - Também elegeu a Davi seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas;

Sl 78.71 - E o tirou do cuidado das que se acharam prenhes; para apascentar a Jacó, seu povo, e a Israel, sua herança.

Sl 78.72 - Assim os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou pela perícia de suas mãos.

INTRODUÇÃO

Ao observarmos cuidadosamente o que ocorreu na vida Davi após ser ungido por Samuel, poderemos ter um vislumbre do que acontece quando Deus derrama sua unção santa em um corpo terreno, e as mutações que ocorrerão ao longo da caminhada após ser selado por ela. Davi foi ungido aos 17 anos e somente começou a reinar aos 30, cabe ressaltar que é nessa etapa de sua vida que Saul o persegue incansavelmente para matá-lo

1. A UNÇÃO O FEZ TORNAR-SE UM HERÓI

Em termos práticos a “unção” é capacitação dada por Deus para executar o serviço ou a vocação dada por Ele. A unção é sempre muito pessoal, variando de pessoa a pessoa, pois nem todos possuem um mesmo chamado. Há chamados que exigem tratamento especial da parte de Deus, e não é somente ter a unção, mas estar pronto para usá-la como convém. Em algumas pessoas Deus usa mais tempo, e mais circunstâncias para que o aprendiz torne maduro o possuidor da unção, outros são mais rápidos. Porém, todos são lapidados como Deus desejar.

a) A unção exige amadurecimento por parte de seu possuidor

Davi era um simples adolescente que apascentava o rebanho de seu pai. Mas, Deus tinha uma necessidade nacional e eterna, e sua vida se enquadrou perfeitamente com os projetos divinos.

Conta-nos Flávio Josefo, o historiador, que naquele dia, na casa de seu pai, diante de seus irmãos, enquanto o óleo escorria pelo seu cabelo e pescoço, uma voz sussurrou em seu ouvido a dizer: “Você será o próximo rei de Israel”.

A unção dizia que ele era rei, mas por que não foi logo para o palácio reinar? Simplesmente porque ainda era um menino e necessitava ser amadurecido, Deus não conta com meninos, conta com homens. Isto significa que podemos ter unção, mas pode não ser chegado o tempo de usá-la, que os propósitos divinos estão além de nossos pensamentos, que ainda estamos sendo provados para crescer.

Já imaginou Jesus aos 12 anos passando pelos enfermos, vendo os problemas da nação, e não podendo fazer nada porque ainda não era sua hora? Se para Jesus se apresentar foi necessário um tempo, seria conosco diferente?

Quando a unção chega a nossa vida é sinal de que nada mais será como antes. Podemos observar que a vida de Davi sofreu diversas mutações. Ele foi amadurecido através das provações, das situações de riscos, de seus atos heróicos e da perseguição.

O que mais nos anima em seu heroísmo é que ele nunca desistiu, jamais retrocedeu e sempre confiou no Senhor mesmo quando tudo parecia não ter sentido em sua vida.

b) A unção diferenciada de Davi

Davi possuía uma unção diferenciada. Houve um impacto no mundo espiritual quando Davi foi ungido rei. Ao mesmo tempo em que o Espírito de Deus se apoderou dele, saiu de Saul (1 Sm 16. 13-.4). Nunca ouvimos citação bíblica quanto a chave de Saul, porque chave é um símbolo de poder, de domínio e de autoridade, e a autoridade nunca esteve sobre Saul. Ele teve poder, mas não autoridade (Is. 22.22; Ap 3.7). Pois a autoridade foi dada a Davi e partiu de sua unção quando foi reconhecido. Observe que Saul foi ungido com um “vaso” de azeite. O vaso é feito por mãos humanas e simbolizava a vontade do povo.

Note que nada ocorreu de sobrenatural quando Saul foi ungido. Todavia, quando lemos em 1 Samuel 16.13 vemos a diferença. Samuel usou um “chifre e não um “vaso”. E o chifre é feito pelas mãos de Deus, é posto sobre uma criatura, não há mão humana que intervenha. E nesse dia “o Espírito do Senhor se apoderou de Davi” (1 Sm 16.13). É por esse motivo que se destaca após recebê-la.

Deus lhe deu uma só unção, mas era tão especial que lhe garantia penetrar em várias esferas de ação.

c) A unção o levou por caminhos jamais imaginados

Podemos dizer que Davi primeiro passou pela aflição para depois chegar à promoção. Durante 12 anos ele viveu como fugitivo, enfrentou os desânimos que a unção oferece e a solidão de uma nova fase em sua vida. Ele enfrentou os altos e baixos.

De pastor bem sucedido a herói nacional após abater o gigante Golias; de herói a músico libertador quando tocava para que Saul se acalmasse (Saul nunca foi liberto pela música, se fosse não teria se suicidado, a única coisa que conseguiu afastar de sua vida foi o Espírito de Deus).

No palácio tornou-se genro de Saul e comandante das tropas, onde seu nome foi aclamado suscitando a inveja de Saul (1 Sm 18. 5-10). Um dia estava no auge, outro dia na caverna, um dia era o comandante geral do exército israelita, outro dia pedia exílio nas terras inimigas para escapar da morte. Existem fases em nossas vidas que nada faz sentido, pois não sabemos o que a unção deverá produzir em nós.

Fique atento, a unção nos leva por caminhos que jamais pensamos ter que passar. Davi sempre foi um homem de muita perseverança. Ele compreendia muito bem o que significava aquele ritual na casa de seu pai, ele sabia que seu dia chegaria.

Muitas pessoas desistem nas primeiras etapas probatórias, outras perdem o foco, e outras como Esaú trocam as coisas eternas pelas passageiras. A unção sempre trabalhará, sempre nos impulsionará para o que fomos chamados a fazer.

Devemos compreender que após recebê-la, jamais teremos vidas normais outra vez.

2. A UNÇÃO O FEZ TORNAR-SE UM VILÃO

Algo que deveríamos compreender em nossas vidas é que jamais agradaremos todas as pessoas, e que nossos maiores inimigos podem ser aqueles a quem amamos e por quem ariscaríamos qualquer coisa para agradá-los. Davi, mesmo de posse da unção de rei, sempre se submeteu, honrou e respeitou Saul.

Se não fosse plano de Deus, e se Saul não o invejasse, ele tranquilamente continuaria como comandante do exército. Ele era simples, humilde e íntegro. Mas, o problema não era ele, mas o que estava sobre ele, a unção.

a) Era rei, estava no palácio, mas não reinou

Se você tem unção pense nisto. Por que Davi foi ungido para ser rei, Saul foi reprovado, e ele ainda teve que ir ao palácio para sofrer? O que você acha que Deus tinha em mente quando tirou Davi do pasto para introduzi-lo no palácio real?

Acreditamos que: ou Deus queria mostrar para Davi como funciona a monarquia e como jamais um monarca deve agir, ou estava lhe treinando em cada departamento para que ao ser rei soubesse como cada um deles funciona. Como você acha que Davi convivia com essa situação em sua mente? Às vezes não há como se entender aonde Deus quer chegar com seus trajetos tão estranhos (Is 28.21).

Todavia, coisa Davi nos ensina uma grande lição. Que mesmo tendo uma grande promessa, cumpria com maestria as etapas de sua vida, e sabia estar contente com o pouco ou o abundante. Que teste profundo é saber que um trono nos pertence, vê-lo ocupado por um tirano e nada poder fazer porque Deus ainda não sinalizou.

Davi deve ter aprendido que Deus é quem exalta e abate, quem promove, e quem faz o que bem entende na hora que achar que deve agir.

Infelizmente, encontramos pessoas totalmente ao contrário de Davi. Que nada têm, mas acham que devem reinar, que jamais esperam o sinal verde, e semelhantes a Saul, vivem a infernizar a vida do povo com seu péssimo governo.

b) Invejado por causa da unção

Quantas pessoas você conhece que ao se destacarem começam a ser perseguidos, criticados e invejados? Não pense que a unção trazia problemas somente nos dias de Davi, ainda hoje acontece o mesmo em muitos lugares.

O problema não é o que realizamos, mas o que nos capacita a realizar, o que está sobre nós. Todas as pessoas que possuem um grande chamado passarão por incompreensões. Se até Jesus chamaram de endemoninhado, o que não falarão de nós? Na verdade, ninguém poderá apagar o brilho de quem Deus escolheu para brilhar (Mt 5.14-16). Infelizmente, muitas pessoas não compreendem que deveriam se alegrar ao ver Deus levantar alguém para fazer a diferença, estas, em vez de combatê-las, deveriam unir-se a elas. Já imaginou se Saul e Davi fossem unidos?

c) Errante por causa da unção

A vida no palácio se finda para Davi, e tudo o que leva em sua fuga é a lembrança de Mical, de seu exército, do profeta que o ungiu, e do amigo Jonatas. Em apenas um dia, Davi perde tudo, e para não morrer, vai buscar socorro na terra de Aquis, o rei de Gate (1 Sm 19.9.10; 21.10-13). Para não ser morto na terra inimiga, Davi finge estar louco e, espumando pela boca, arranhando portas, e deixando a baba escorrer através de sua barba, ele convence Aquis de que está louco, partindo dali para a caverna de Adulão, um lugar escuro, sombrio, e solitário.

Contudo, Davi não perde a esperança em Deus, e deixa registrado para nós o que sentiu em Adulão: “Até que saiba o que Deus há de fazer de mim” (1 Sm 22.3b).

Podemos dizer que aquele dia de derrotas foi também o dia em que Deus redirecionou sua vida para que desenvolvesse outras habilidades especiais resultantes da unção que estava sobre sua vida. Ele não encontrou vida pacífica no palácio, e ter unção é sinônimo de sofrimento por parte dos poderosos.

Saul não queria que sua imagem diante do povo fosse ofuscada pelo vitorioso Davi, e vendo que Davi somente crescia, sua única saída seria matá-lo. Esse, infelizmente, é um clássico pensamento de nossos dias, onde muitos não sabem por que a glória de Deus resplandece em seus ungidos.

3. A UNÇÃO O FEZ REI

Embora a unção tenha levado Davi por caminhos jamais imaginados, e por tratamentos de choque para que crescesse, a Palavra do Senhor nunca deixou de se cumprir, e o objetivo final daquela unção chegou ao ápice quando finalmente ele assumiu o trono.

a) A unção de rei nos leva a viver o destino do Rei

Como já vimos, a unção de Davi era diferente, assim como, sua escolha (Sl 78. 70-72; 89.20). A Bíblia faz referência ao trono de Davi para o surgimento do Messias, e Davi vive momentos muito parecidos com os que Cristo enfrentou quando esteve entre os homens. Davi recebeu uma unção especial, Jesus é o ungido; Davi é o rei segundo a escolha divina, Jesus é o rei dos Reis por parte de Deus; Davi é perseguido, abandonado por todos, inclusive família, Jesus não foi diferente; Davi é injustiçado e íntegro, Jesus vive a mesma situação diante dos seus; Davi é caçado, tentaram muitas vezes matar Jesus; Davi ressurge em uma caverna escura e dali passa a reinar; Jesus ressurge a partir de um túmulo escuro e se torna o rei dos Reis. Lembre-se! A unção de Deus nos destina a levar uma vida muito parecida com a de Jesus.

b) Primeiro Hebrom, depois Jerusalém

A unção da vida de Davi crescia junto com ele. Vemos sua vida em escalas crescentes e decrescentes, e por onde passa deixa marcas indeléveis na história. Davi tinha 30 anos quando Saul morreu, mas não reinou em Jerusalém, a fim de conquistar toda a nação. Ele foi para Hebrom seguindo ordens divinas, reinando limitadamente sobre Judá por sete anos e meio (2 Sm 2.11). Esse tempo foi preciso para que Deus enfraquecesse o antigo reinado e lhe entregasse toda a nação fortalecida. Ou seja, ele era rei, mas não era o tempo de reinar sobre tudo. Será que isso também não nos lembra de Jesus? O qual já reina, mas no devido tempo dominará sobre todas as nações. O que a unção nos ensina? Que

Deus tem escalas e degraus nos quais o tempo precisa ser apreciado para não saltarmos as etapas da vida e desistirmos.

c) Lições práticas acerca da unção

Poucos monarcas conheceram tanto poder e prestígio quanto Davi. As bênçãos demoraram, mas quando chegaram fizeram sua taça transbordar. Vendo que Deus estava com ele, unificou a nação tendo Deus como a base, despertando o interesse nacional pelos assuntos espirituais, elevou o sacerdócio de modo que o judaísmo pudesse operar de forma aberta e livre na terra; destruiu os altares dos ídolos; foi brilhante, organizador e estrategista, expandindo as fronteiras de 24.000 quilômetros para 240.000. Davi cresceu muito, mas foi nesse período que colecionou esposas, teve filhos com várias mulheres, resultando mais tarde em tragédia para sua vida. Precisamos aprender que o poder pode ser perigoso se administramos para nossas vontades; que os tempos de prosperidade são também tempos perigosos e não simples bênçãos.

Se Davi hoje estivesse conosco seu conselho seria: “tome cuidado, o inimigo não respeita unção, ele está sempre à espreita, procurando nos destruir com as coisas mais simples da vida, até mesmo com o sucesso”. A unção nos levará ao objetivo de Deus, e Ele honrará nossos esforços. Mas Deus não escolhe por nós, por isso devemos ser sábios e sempre buscar Sua orientação.

Conclusão

Davi compreendeu muito bem o que significa ter sobre a vida uma unção real, o que significa ser encontrado por Deus. Nós já observamos esse processo na vida de pessoas como Moisés, Jacó, José, Paulo e até mesmo Jesus. Sabemos que a unção vai mexer conosco, vai nos conduzir a situações adversas. Por fim, a única coisa que devemos ter em mente é que Deus não erra em suas escolhas, e se nos escolheu chegaremos ao destino final, portanto, não esmoreçamos na fé.